

**Poema para grande orquestra parada – um silêncio bem alto**

**Millôr Fernandes**

Enviado por:

Publicado em : 26/04/2014 16:36:41

Você já amou uma mulher brilhante.  
Você já amou uma mulher formosa.  
Você já amou uma mulher  
Silenciosa?  
Que fala pouco.  
E bem,  
E baixo,  
Que não eleva a voz por raiva  
Nem má educação,  
Que anda com seus pés de seda  
Num mundo de algodão.  
Que não bate, fecha a porta,  
Como quem fecha o casaco  
De um filho  
(Ou abre um coração)?  
Que quando fala, se aproxima  
Ao alcance da mão  
Pra que a voz não se transforme em grito?  
E que absorve o mundo  
Sem re-percussão  
Num olhar de preguiça  
Num colchão de cortiça  
Como um mata-borrão?

Mas um dia ela sai  
Levando o seu silêncio  
De pingüim andando solitário em  
sua Antártica  
(ou Antártida),  
No eterno  
Gelo sobre gelo  
No infinito  
Branco sobre branco  
E dos cantos e recantos  
Onde habitou calada  
- entre oníausente -  
Brotam aos poucos,  
Os ruídos  
Pisados,

Colocados embaixo do tapete  
Guardados na despensa  
Na gaveta mais funda  
De uma vida em comum.  
Os trincos falam,  
A cafeteira chia,  
A espreguiçadora range,  
O telefone toca,  
As louças tinem,  
O relógio bate,  
O cão ladra,  
O rádio mia,  
Toda a casa ressoa, reverbera  
e brada  
E a orquestra em pleno do teu  
dia-a-dia  
Ataca a algaravia  
Fabril  
Escondida no lençol de silêncio  
Com que ela partiu.

De Millôr Fernandes (1923-2012), em seu livro Poemas (1999)